

Uma leitura de...

O Sapo Apaixonado e Elmer e Rosa

Marli Isabel Guisadas da Silva*

Resumo

O presente artigo procura analisar a forma como o tema da aceitação e valorização da(s) diferença(s) surge em dois álbuns narrativos para crianças – *O Sapo Apaixonado*, de Max Velthuijs, e *Elmer e Rosa*, de David McKee, ambos editados pela editora Caminho.

Palavras-chave: álbuns narrativos; aceitação/valorização das diferenças.

Abstract

This paper analyzes how the theme of acceptance and appreciation of difference(s) appears on two narrative albums for children – *Frog in Love* by Max Velthuijs, and *Elmer and Rose* by David McKee.

Keywords: narrative albums; acceptance / appreciation of differences.

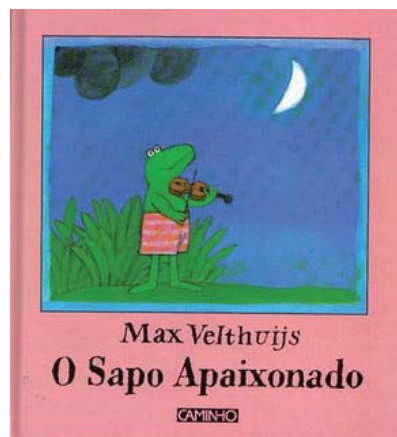
*“Quanto mais diferente de mim alguém é mais real me parece,
porque menos depende da minha subjectividade.”*
Fernando Pessoa

Sabendo que a discriminação começa a fazer-se sentir desde tenra idade, podendo causar problemas psicológicos, comportamentais e relacionais no ser em crescimento, muitas vezes os pais e outros agentes educativos encontram nos livros, e sobretudo nos que integram o paradigma da literatura infantil, um instrumento pedagógico fundamental para apelarem ao respeito pelo outro e à aceitação e valorização das diferenças individuais.

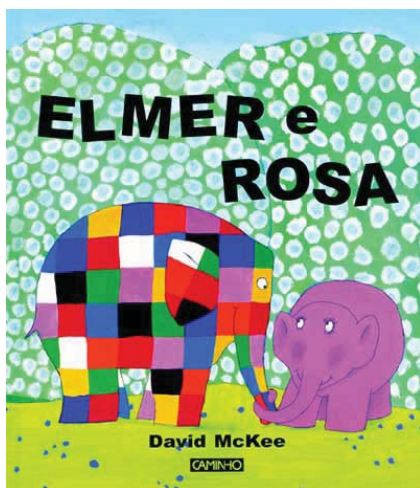
É certo que a função primordial da literatura infantil é a de suscitar o prazer de ler e, conseqüentemente, estimular a sensibilidade artística e a capacidade imaginativa dos jovens (pré-)leitores, dada a dimensão estética e literária deste subsistema literário específico. Mas também não deixa de ser uma evidência que muitos livros para crianças veiculam valores de uma forma subtil, desafiando implicitamente o pequeno leitor a adotar uma perspectiva crítica e reflexiva sobre si e sobre o mundo que o rodeia.

Precisamente nesse sentido, os álbuns aqui em análise abordam literariamente o tema

da Diferença, apelando, de forma subtil e tenente, ao respeito e à aceitação do Outro, embora em perspectivas diferentes. Com efeito, em *O Sapo Apaixonado* a questão da Diferença surge associada ao tema do Amor, “uma temática ainda relativamente rara no universo literário vocacionado para os mais novos” (Silva, 2010), sublinhando que o amor entre um sapo e uma pata afinal é possível, porque “o amor não conhece barreiras”. Já em *Elmer e Rosa*, é a amizade entre seres da mesma espécie, mas em tudo o resto diferentes, que dá o mote a toda a história.



* Mestranda em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco na Escola Superior de Educação de Portalegre.



Resumidamente, *O Sapo Apaixonado* é uma obra que retrata a história de um sapo preocupado com a sua saúde, devido a uma série de sensações estranhas, como por exemplo ter vontade de rir e de chorar, ficar com calor e outras vezes com frio. Por isso, procura o seu amigo Porquinho, que lhe chama a atenção para o facto de poder estar constipado. Não satisfeito com a justificação do amigo, procura então a Lebre e esta, após algumas pesquisas nos seus livros, chega à conclusão que o Sapo está apaixonado, deixando o Sapo eufórico com a revelação: “Apaixonado? – Ena pá! Estou apaixonado!”

O Sapo encontra novamente o amigo Porquinho, que percebe de imediato que está melhor desde a última vez que se encontraram. Assumindo uma postura conservadora e discriminatória, o Porquinho diz-lhe que não se poderá apaixonar por uma pata, uma vez que ele é verde e a pata branca, o que evidencia uma mentalidade xenófoba e racista.

Mas o Sapo não dá qualquer importância a esse facto, começando a fazer surpresas à sua amada, sem contudo se identificar, devido à sua timidez. Decide, então, fazer algo que impressione realmente a Pata: bater o recorde do mundo de salto em altura.



Treinou bastante e praticou dias inteiros, na tentativa de impressionar a sua amada, como se refere intratextualmente, num registo claramente hiperbolizado: “O Sapo começou logo a treinar. Praticou salto em altura durante dias a fio. Saltava cada vez mais alto, até às nuvens. Nunca nenhum sapo do mundo tinha saltado tão alto.” Os amigos, ao verem os treinos do Sapo, ficaram preocupados, sem perceber o que estava a acontecer.



Foi então que a Pata, no momento em que o sapo, ao dar “o salto mais alto da história”, se estatelou no chão, correu a socorrê-lo, levando-o para sua casa e cuidando dele com carinho.

É na sequência dos cuidados prestados pela Pata ao Sapo que acabam por se declarar um ao outro, sendo contudo a iniciativa da Pata, o que é sentido como uma forma de evidenciar a alteração de mentalidades e de atitudes face ao enamoramento.

Ao longo da obra, evocam-se as sensações, as dúvidas e os dilemas que, numa primeira fase do enamoramento, são experienciados por quem ama, seja através do discurso de primeira pessoa (“Tenho vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo” e “E aqui dentro de mim tenho uma coisa que faz tum-tum.”), seja através da voz do narrador heterodiegético, como é visível nos seguintes segmentos textuais: “Pobre Sapo! Perdeu o apetite e à noite não conseguia dormir”; e “A Pata andava muito contente com todos aqueles belos presentes.”

Muito provavelmente, o pequeno leitor (ou o leitor adulto) poderá projetar-se no lido e aí ver reproduzidas as sensações que ele próprio poderá eventualmente estar a sentir

(ou já ter sentido), encontrando nessa projeção identificativa algum conforto, uma vez que vê como natural todo esse processo de enamoramento.

Em relação à ilustração, as imagens são muito apelativas e carregadas de simbolismo, possuindo regra geral cores vivas e muito expressivas. Para além disso, introduzem pormenores que não existem no texto verbal e que ajudam o leitor a ampliar sentidos e a compreender mais facilmente a história, devido a esta relação de complementaridade entre texto e imagem.

A ilustração adquire, portanto, nesta obra, uma função simultaneamente interpretativa e complementar do texto verbal, acrescentando-o, recriando-o, dando-lhe luz própria (Mergulhão, 2008).

Em relação à capa, de imediato nos pode dar a ideia de uma história de amor, uma vez que o Sapo olha para a lua e toca violino com ar apaixonado, como que à espera de ver a sua amada surgir. Contrastando com as cores vivas que surgem no interior do livro, as guardas, de cores suaves e amenas, possuem uma iconografia simbólica (estrelas, luas, corações, setas, flores, nuvens) que nos remete claramente para a esfera do sentimento e da paixão.



No final da história, é-nos apresentada a imagem do Sapo e da Pata envoltos num abraço ternurento e com uma expressão facial de profunda felicidade. Esse abraço anuncia e simboliza um final feliz, de harmonia, de cumplicidade e de um amor “sem barreiras”, como se refere no interior do texto.



Esta obra é muito rica, não só pela delicadeza e simplicidade das palavras, como também pela beleza das imagens, que nos deliciam a cada página. Mas é-o igualmente pelos valores transmitidos – a amizade, o amor, a partilha, a cumplicidade – e pela abordagem ao tema, uma abordagem simultaneamente terna e humorística.

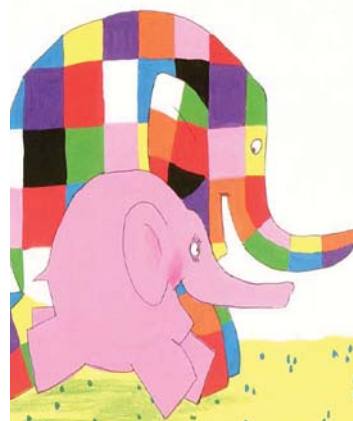


Por outro lado, *Elmer e Rosa*, do autor e ilustrador David McKee, retrata a amizade entre dois seres da mesma espécie, mas fisicamente diferentes.

Apesar das diferenças entre os dois livros, podemos constatar que, em *Elmer e Rosa*, a questão das diferenças entre animais da mesma espécie surge representada praticamente ao longo de toda a obra.

Elmer, já conhecido em outras obras, é um elefante às cores, totalmente diferente dos outros elefantes, cinzentos, pesados, lentos. Por sua vez, Alber, seu primo, é também ele diferente, sendo um elefante aos quadrados pretos e brancos.

Nesta história, está também patente a amizade que nasce entre Elmer e Rosa – um elefante fêmea, mas cor-de-rosa. Para além da cor, e do facto de ser fisicamente muito mais pequena do que Elmer, Rosa tem a particularidade de corar “com muita facilidade”, o que é altamente simbólico no contexto desta obra.



Segundo Rosa, o facto de ser cor-de-rosa e de apenas ter visto elefantes cor-de-rosa na sua manada faz com que todas as espécies sejam “esquisitas”, pois não são iguais àquela a que pertence. A este propósito, importa salientar que, apesar de a história se referir a animais da mesma espécie, todos são diferentes: Elmer é um elefante às cores, o seu primo Alber é um elefante preto e branco e o avô Eldo é um elefante amarelo. Tal facto é revelador das características individuais de cada um, com o nítido propósito de se demonstrar às crianças que *somos todos diferentes*, mas, no fundo, *somos todos iguais*.



Outro valor transmitido no livro é a entreajuda, uma vez que Elmer e Alber ajudam Rosa a encontrar a sua manada, quando ela se perdeu do grupo. A entreajuda, a partilha e a proteção oferecidas a Rosa demonstram a amizade sincera estabelecida entre os três animais, e essa mensagem, no contexto desta obra e tendo em conta o seu potencial recetor infantil, parece-me fundamental.

No final da obra, é perceptível, através do diálogo entre Elmer, Alber e o avô Eldo, que o mais importante não é a cor, mas sim o facto de se conviver com as diferenças: “Provavelmente são todos simpáticos, quer sejam únicos quer não”, como diz Elmer. Esta é a principal mensagem da história: a amizade pode nascer também ela das diferenças.

Relativamente à ilustração, e à semelhança da obra anterior, as cores vivas e o contraste das mesmas conferem à obra uma enorme beleza plástica, aliada à do discurso verbal, facilitando, a meu ver, a imediata adesão da criança (pré-)leitora ao objeto artístico que é convidada a olhar.

Em suma, penso serem duas obras de grande qualidade estético-literária que poderão, junto dos mais novos, contribuir para o “fomento da sua competência lecto-literária,

designadamente da capacidade de inferir informação não explícita, bem como para a promoção do gosto estético e do prazer de uma leitura autónoma” (Silva, 2007), mas são igualmente duas obras que, num registo sensível, ternurento e por vezes humorístico, transmitem valores e apelam à aceitação e valorização das diferenças, o que me parece extremamente pertinente, sobretudo numa época cada vez mais pautada pela miscigenação e pelo multiculturalismo.

Ora, sendo difícil tentar desconstruir preconceitos e estereótipos quando estes já estão bastante enraizados no tecido social, parece-me crucial ajudar a criança, desde tenra idade, a perceber que o respeito pelo outro é fundamental para conseguirmos viver em sociedade. Aceitar o outro como ele é faz com que tenhamos também nós a possibilidade de sermos aceites tal como somos, com os nossos defeitos e qualidades, no fundo com as nossas próprias diferenças.

Parece-me que, no caso destes dois livros, *tal missão pode ser possível!*

Bibliografia

Mergulhão, T. (2008) *Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de Bernardo Faz Birra e de Quando a Mãe Grita...* in www.casadaleitura.org, consultado em 20/11/2011.

Silva, S. R. (2007) *Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos dadas: Aspectos do álbum narrativo para a infância*. In www.casadaleitura.org, consultado em 20/11/2011.